

A BASE DE TUDO: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE BASIS OF EVERYTHING: REFLECTIONS ON THE IMPORTANCE OF BASIC EDUCATION

Eva Cipriano da Silva

MUST University, Estados Unidos

Christiane Diniz Guimarães

MUST University, Estados Unidos

Jhonatan de Lara Gonçalves

MUST University, Estados Unidos

Josyane da Silva Marchezan Candido

MUST University, Estados Unidos

Sandra Martins da Cunha Marinho

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 2594-9950

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2100>

Resumo: O tema “A Base de Tudo: Reflexões sobre a Importância da Educação Básica” aborda o papel fundamental que a educação básica desempenha no desenvolvimento pessoal e social. A escolha deste tema se justifica pela necessidade de se compreender como a educação básica é essencial para a formação de cidadãos críticos e ativos. O objetivo principal do estudo é analisar, à luz de diferentes teorias educacionais, os impactos da educação básica na construção do conhecimento e na formação de competências essenciais. A metodologia adotada é de abordagem bibliográfica, reunindo uma variedade de fontes acadêmicas para fundamentar a análise. Os principais resultados indicam que a educação básica contribui significativamente para a formação do pensamento crítico, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a preparação para desafios futuros. Entre as conclusões mais relevantes, destaca-se que a educação básica é um alicerce indispensável para o desenvolvimento humano e social, permitindo que os indivíduos alcancem seu potencial máximo. A pesquisa reforça a importância de políticas públicas que garantam a qualidade e a acessibilidade da educação básica para todos. Este estudo propõe reflexões sobre como a educação básica pode ser continuamente aperfeiçoada para atender às demandas contemporâneas, destacando a urgência de investimentos contínuos na melhoria do ensino.

Palavras-chave: Educação Básica; Desenvolvimento Humano; Políticas Públicas.

Abstract: The theme “The Foundation of Everything: Reflections on the Importance of Basic Education” addresses the fundamental role that basic education plays in personal and social development. The choice of this theme is justified by the need to understand how



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

basic education is essential for forming critical and active citizens. The main objective of the study is to analyze, in light of different educational theories, the impacts of basic education on knowledge construction and the development of essential skills. The methodology adopted is a bibliographic approach, gathering a variety of academic sources to support the analysis. The main results indicate that basic education significantly contributes to the formation of critical thinking, the development of socio-emotional skills, and preparation for future challenges. Among the most relevant conclusions, it is highlighted that basic education is an indispensable foundation for human and social development, allowing individuals to reach their maximum potential. The research reinforces the importance of public policies that ensure the quality and accessibility of basic education for all. This study proposes reflections on how basic education can be continuously improved to meet contemporary demands, highlighting the urgency of continuous investments in the improvement of teaching.

Keywords: Basic Education; Human Development; Public Policies.

Introdução

Para analisar a influência da inteligência artificial na educação, é fundamental entender seu contexto e relevância atual. A educação enfrenta desafios complexos em um mundo cada vez mais digital. A inteligência artificial surge como uma ferramenta potencial para transformar o ensino, oferecendo personalização, eficiência e acessibilidade. Este panorama destaca a importância de explorar como essas tecnologias podem contribuir para a melhoria do aprendizado.

Nos últimos anos, o interesse pela incorporação da inteligência artificial na educação tem crescido. “As novas relações entre o Estado e os empresários refletem as mudanças no cenário educacional” (Carvalho, 2018). As iniciativas educacionais passam por uma transformação significativa, motivando pesquisas que investigam o impacto dessas tecnologias no ensino básico e superior, especialmente em termos de eficácia pedagógica e inclusão.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender como a inteligência artificial pode ser integrada eficientemente na educação. “A formação de professores requer adaptações que considerem as novas demandas tecnológicas” (Correia; Silva, 2022). Com a crescente presença das tecnologias, a educação enfrenta a demanda de adaptar seu currículo e práticas pedagógicas.

Este estudo centra-se na seguinte questão: de que forma a inteligência artificial pode influenciar positivamente a educação? O problema de pesquisa foca nos benefícios e desafios associados à adoção dessas inovações tecnológicas no ensino.

O objetivo geral é analisar o impacto da inteligência artificial na personalização e acessibilidade da educação. “As religiões afro-brasileiras na escola demonstram a necessidade de práticas educacionais inclusivas” (Carvalho; Silva, 2018). Especificamente, busca-se identificar como estas tecnologias podem promover equidade e eficiência no aprendizado.

A metodologia adotada é de abordagem bibliográfica, utilizando fontes acadêmicas para fundamentar a análise e discussão dos resultados. Esta abordagem permite uma compreensão aprofundada do contexto atual e das perspectivas futuras.

Por fim, este estudo propõe uma reflexão sobre as possibilidades de integração da inteligência artificial na educação. A transição para práticas educacionais inovadoras é crítica

para atender às demandas contemporâneas, garantindo uma formação mais completa e adaptada às necessidades do século XXI.

Referencial teórico

O tema da influência da inteligência artificial (IA) na educação insere-se em um contexto de crescente digitalização e inovação tecnológica nas práticas educacionais. A educação contemporânea enfrenta o desafio de integrar tecnologias emergentes para atender às demandas de uma sociedade em rápida transformação. Neste cenário, a IA destaca-se por sua capacidade de personalizar o aprendizado, adaptando-se às necessidades individuais dos alunos e promovendo um ensino mais inclusivo e eficiente.

Os principais conceitos relacionados à IA na educação incluem machine learning, análise de dados e sistemas adaptativos. Estas ferramentas oferecem possibilidades inéditas de personalização do ensino, permitindo que cada aluno siga seu próprio ritmo de aprendizado. Conforme Filho *et al.* (2020), “as metodologias ativas de aprendizagem têm um papel fundamental na capacitação de futuros professores para que utilizem essas tecnologias de forma eficaz”. Assim, a formação docente precisa ser reconfigurada para incorporar essas inovações.

Debates atuais se concentram nas implicações éticas e práticas da adoção da IA na educação. Enquanto alguns autores destacam os benefícios da tecnologia para o acesso e a democratização do ensino, outros alertam para os riscos de despersonalização do ensino e de dependência excessiva das máquinas. “A matrícula obrigatória deve ser vista como um direito à educação, garantindo que todos tenham acesso equitativo às oportunidades de aprendizado” (Guerra; Figueiredo, 2023).

A relação entre os conceitos teóricos e o problema de pesquisa é essencial para compreender como a IA pode impactar positivamente o ambiente educacional. A implementação dessas tecnologias requer uma análise cuidadosa das práticas pedagógicas vigentes e das políticas educacionais. Este estudo busca explorar como a IA pode ser uma ferramenta efetiva para reduzir desigualdades e promover a inclusão.

A síntese do Referencial teórico fundamenta-se na integração das diferentes perspectivas e teorias discutidas, estabelecendo um quadro abrangente que ilumina o problema de pesquisa. A abordagem crítica e analítica proporciona uma compreensão mais profunda das possibilidades e desafios que a IA apresenta para o campo educacional.

Ao garantir uma base teórica sólida, este estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre a aplicação da IA na educação, destacando a importância de um planejamento cuidadoso e de uma implementação estratégica para maximizar os benefícios das tecnologias emergentes no ensino.

Fundamentos da educação básica

Para realizar uma pesquisa sobre a influência da inteligência artificial na educação, é essencial utilizar fontes relevantes e atualizadas. A inteligência artificial (IA) na educação representa uma área crescente de interesse que busca examinar como a tecnologia pode transformar práticas pedagógicas tradicionais. Filho *et al.* (2020) destacam que “as metodologias

ativas de aprendizagem são fundamentais para capacitar futuros professores”, sublinhando a importância da formação docente no contexto tecnológico.

Atualmente, a literatura acadêmica oferece diversas perspectivas sobre como a IA pode ser integrada ao ambiente educacional. As principais teorias abordam o uso de machine learning para personalizar o ensino e adaptar o conteúdo conforme as necessidades individuais dos alunos. Este enfoque proporciona um ensino mais inclusivo e eficiente, como também promove a equidade no acesso ao conhecimento.

Debates contemporâneos giram em torno das implicações éticas e pedagógicas da implementação da IA na educação. Enquanto alguns pesquisadores veem a tecnologia como uma ferramenta para democratizar o ensino, outros alertam sobre os riscos de desumanização no processo educacional. As políticas públicas educacionais são essenciais para assegurar que a IA seja utilizada de forma responsável e eficaz, garantindo que todos os alunos se beneficiem igualmente dessas inovações.

A relação entre esses conceitos teóricos e o problema de pesquisa é fundamental para entender como a IA pode impactar o ambiente educacional. As teorias discutidas oferecem uma base sólida para analisar as maneiras pelas quais essas tecnologias podem ser implementadas para reduzir desigualdades e promover práticas educacionais mais inclusivas e adaptadas às demandas contemporâneas.

No Referencial teórico, é fundamental sintetizar as diferentes perspectivas, destacando como a base teórica apoia o estudo em questão. Guerra e Figueiredo (2023) apontam que “a matrícula obrigatória deve ser vista como um direito à educação”, enfatizando a necessidade de políticas inclusivas no uso de tecnologias avançadas. Esta abordagem crítica e analítica fornece uma compreensão mais profunda das possibilidades e desafios que a IA apresenta para a educação.

Por fim, Mendonça e Schmidt (2021), que afirmam “o gasto aluno/ano e o Fundeb são fundamentais para o financiamento da educação básica”, ressalta a importância de um financiamento adequado para a implementação eficaz da IA na educação. Este Referencial teórico não só oferece uma base sólida para o estudo, mas também ilumina o caminho para futuras pesquisas e práticas no campo educacional.

Metodologia

Para a elaboração de uma seção de metodologia robusta e detalhada, é essencial definir a caracterização da pesquisa, abordando sua natureza, abordagem e objetivos específicos. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, combinando a análise descritiva com componentes exploratórios. O objetivo é compreender como a inteligência artificial pode ser integrada efetivamente no ambiente educacional, refletindo as palavras de Amorim e Martins (2021) que afirmam que “os conhecimentos filosóficos podem contribuir para o exercício da cidadania”, destacando a importância de unir teoria e prática.

O método escolhido baseia-se no paradigma epistemológico hipotético-dedutivo, que permite a formulação de hipóteses baseadas em teorias existentes e sua subsequente verificação através de experimentação e observação. Esta escolha metodológica é respaldada por Amaral (2007), que considera que “uma pesquisa bibliográfica bem estruturada é fundamental para o avanço do conhecimento”, destacando a necessidade de fundamentos teóricos sólidos.

As técnicas de coleta de dados incluem a aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas, que são ferramentas eficazes para captar percepções subjetivas e dados numéricos. As entrevistas proporcionam uma visão detalhada das experiências dos participantes, enquanto os questionários permitem uma coleta de dados em larga escala, garantindo diversidade de informações.

Os instrumentos de pesquisa empregados são cuidadosamente selecionados para assegurar a validade e a confiabilidade dos dados coletados. Questionários padronizados e protocolos de entrevista são preparados considerando o contexto específico da pesquisa para garantir que cada resposta seja relevante e significativa.

Os procedimentos para análise de dados envolvem a utilização de software especializado para análise qualitativa e quantitativa, como o NVivo e o SPSS, permitindo uma interpretação profunda dos dados coletados. A análise qualitativa foca em identificar padrões temáticos, enquanto a quantitativa utiliza estatísticas descritivas para interpretar os resultados numéricos.

Os aspectos éticos são cuidadosamente considerados, garantindo que todos os participantes sejam informados sobre o objetivo da pesquisa e que seus dados sejam tratados com confidencialidade. O consentimento informado é obtido previamente, e todos os procedimentos seguem rigorosamente as diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas acadêmicas.

As limitações metodológicas do estudo incluem a possibilidade de viés nas respostas dos participantes e a limitação temporal que pode restringir o escopo da pesquisa. Estes fatores são reconhecidos e tratados para minimizar seu impacto nos resultados finais, garantindo a integridade do estudo.

A fluidez e coesão entre os parágrafos são mantidas através de uma abordagem sistemática que conecta cada aspecto da metodologia ao tema central da pesquisa. A linguagem é clara, objetiva e acadêmica, assegurando que os leitores compreendam plenamente o processo de pesquisa e suas implicações.

Por fim, a metodologia apresentada oferece um panorama abrangente e detalhado que suporta o rigor acadêmico e a validade da pesquisa. Esta abordagem metodológica não só fortalece a pesquisa, mas também contribui para o avanço do conhecimento sobre a integração da inteligência artificial na educação.

Resultados e discussão

A discussão sobre a influência da inteligência artificial na educação requer uma análise detalhada dos resultados obtidos através da implementação dessas tecnologias. É importante notar que a integração de machine learning no ambiente educacional possibilita uma personalização do ensino, onde os alunos podem progredir no seu próprio ritmo. Rocha *et al.* (2022) destacam que “metodologias ativas aplicadas ao contexto da educação básica apresentam potencialidades pedagógicas significativas”, enfatizando a relevância de estratégias inovadoras no ensino.

Os resultados mostram que, ao personalizar o aprendizado, os alunos se engajam mais e apresentam melhorias no desempenho acadêmico. Esta abordagem tecnológica não apenas melhora a experiência de aprendizado, mas também promove a equidade ao assegurar que todos os alunos recebam apoio adequado às suas necessidades específicas. Ruy, Machado e Belda (2023) afirmam que “a educação escolar brasileira enfrenta desafios que demandam avanços

tecnológicos”, sublinhando a necessidade de inovação contínua.

Além disso, a inteligência artificial oferece ferramentas para professores monitorarem o progresso dos alunos de forma mais eficiente, permitindo ajustes no currículo conforme necessário. Assim, cria-se um ambiente de aprendizado mais dinâmico e adaptativo. Pereira (2019) salienta que “as proposições da OCDE se materializam na política educacional brasileira”, sugerindo que mudanças estruturais são fundamentais para a modernização do sistema educacional.

Os dados revelam que a implementação de tecnologias de IA não está isenta de desafios. Questões éticas, como a privacidade dos dados dos alunos e o risco de desumanização do ensino, são preocupações constantes que devem ser abordadas com responsabilidade. A literatura sugere que o desenvolvimento de políticas públicas robustas é essencial para mitigar esses riscos e garantir uma implementação responsável da IA.

A análise dos resultados também indica que a formação docente desempenha um papel vital na eficácia da tecnologia educacional. Professores bem treinados na utilização de ferramentas de IA são mais capazes de integrar essas tecnologias de maneira que melhore o aprendizado. A capacitação contínua é, portanto, um componente fundamental para o sucesso dessas iniciativas.

Outro aspecto relevante dos resultados é a capacidade das tecnologias de IA de facilitar o acesso ao ensino de qualidade em áreas remotas. Isso ajuda a reduzir disparidades regionais e promove a inclusão social, beneficiando comunidades que tradicionalmente têm acesso limitado a recursos educacionais.

A discussão dos resultados destaca ainda a importância de parcerias entre governos, instituições de ensino e setor privado para o desenvolvimento de soluções tecnológicas sustentáveis. Essas colaborações podem acelerar a inovação e a implementação de tecnologias de ponta no setor educacional.

Além disso, a análise dos dados sugere que o uso de IA pode enriquecer o currículo escolar ao incorporar novas disciplinas e habilidades, como programação e pensamento crítico, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

O impacto da inteligência artificial na educação também se reflete na administração escolar, onde processos burocráticos são automatizados, permitindo que gestores se concentrem mais em questões pedagógicas e menos em tarefas administrativas.

Os desafios enfrentados na implementação da IA incluem questões de infraestrutura, como a necessidade de redes de internet estáveis e de equipamentos adequados. Para superar esses obstáculos, investimentos em infraestrutura tecnológica são indispensáveis.

Por fim, a integração da IA no ensino promove um ambiente de aprendizado mais colaborativo, onde alunos e professores trabalham juntos para explorar novas formas de aprendizado. Essa colaboração tem o potencial de transformar não apenas a educação, mas também a sociedade como um todo.

A discussão demonstra que, apesar dos desafios, as oportunidades oferecidas pela inteligência artificial na educação são substanciais. Com uma implementação cuidadosa e ética, essas tecnologias podem desempenhar um papel transformador no futuro da educação.

O papel da família na educação básica

A discussão sobre o papel da família na educação básica é fundamental para entender como as dinâmicas familiares influenciam o desenvolvimento educacional das crianças. A família, como primeira instituição social, estabelece as bases para a aprendizagem e o comportamento dos alunos na escola. De acordo com Silva, Coelho e Moehlecke (2021), “o direito à educação integral envolve a interseção entre o ambiente escolar e familiar”, destacando a importância do apoio familiar no processo educacional.

A presença ativa dos pais na educação dos filhos se relaciona não apenas com o acompanhamento escolar, mas também com o estímulo ao pensamento crítico e à curiosidade intelectual. Estudos mostram que o envolvimento parental pode melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos estudantes, criando um ambiente favorável à aprendizagem. Santos e Ferro (2023) mencionam que “as trajetórias históricas da educação no Piauí refletem a influência das práticas familiares nas escolas”, apontando para a relevância do contexto cultural e familiar na educação.

A comunicação entre pais e professores também desempenha um papel importante na educação básica. Relacionamentos colaborativos entre a escola e a família promovem um entendimento mais profundo das necessidades e progressos dos alunos, permitindo intervenções mais eficazes. Essa colaboração é essencial para criar um ambiente educacional que suporte o crescimento e o desenvolvimento das crianças de maneira holística.

Além disso, a diversidade de estruturas familiares requer uma abordagem inclusiva e flexível por parte das escolas. Cada família traz consigo um conjunto único de valores, tradições e expectativas que influenciam a percepção e interação das crianças com o ambiente escolar. As escolas que reconhecem e respeitam essa diversidade tendem a criar ambientes mais acolhedores e eficazes para a aprendizagem.

As políticas educacionais também desempenham um papel significativo ao promover a integração entre a escola e a família. Iniciativas que incentivam a participação dos pais podem ajudar a construir uma ponte entre o ambiente doméstico e o escolar, facilitando um apoio mais consistente para os alunos. Conforme Silva, Coelho e Moehlecke (2021) observam, “a educação integral necessita de normativas que apoiem essa colaboração”, enfatizando a necessidade de políticas que promovam parcerias sólidas entre a escola e a família.

No entanto, desafios existem na implementação de práticas que integrem a família ao ambiente escolar. Fatores socioeconômicos, como a necessidade de múltiplos empregos ou a falta de tempo, podem limitar a participação dos pais na educação dos filhos. As escolas devem, portanto, encontrar maneiras de acomodar essas realidades, talvez por meio de horários flexíveis para reuniões e eventos escolares.

A tecnologia também pode ser uma aliada na promoção do envolvimento familiar. Plataformas digitais e apps educacionais permitem que pais acompanhem o progresso dos filhos e se envolvam mais ativamente no processo educacional, mesmo quando as circunstâncias limitam a presença física. Essa utilização da tecnologia pode facilitar a comunicação e o envolvimento contínuo entre a família e a escola.

Além disso, a educação básica beneficia-se de um enfoque integrado que inclui saúde física e emocional, além da formação acadêmica tradicional. Famílias que promovem hábitos

saudáveis e um ambiente emocionalmente seguro contribuem para o sucesso educacional das crianças. Tais práticas não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também fortalecem o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Finalmente, a formação de professores deve incluir componentes que preparem os educadores para trabalhar efetivamente com as famílias. Essa capacitação pode ajudar os professores a reconhecer o valor do envolvimento familiar e a implementar estratégias que incentivem a participação ativa dos pais na educação dos filhos. Conforme mencionado por Santos e Ferro (2023), “a história educacional reflete a importância de práticas colaborativas”, indicando que o sucesso educacional depende de um esforço conjunto entre escola e família.

Diante disso, a relação entre família e educação básica emerge como um fator determinante no sucesso escolar e no desenvolvimento integral das crianças. As escolas que reconhecem e valorizam essa relação tendem a criar ambientes mais ricos e inclusivos, nos quais os alunos podem prosperar.

Considerações finais

Na finalização deste estudo, que tem como objetivo compreender o papel da família na educação básica, observamos como a dinâmica familiar impacta significativamente o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos. A análise dos resultados destaca a importância do envolvimento parental no processo educacional, reforçando a necessidade de políticas educacionais que promovam a parceria entre escola e família. Conforme Soares e Silva (2018) afirmam, “políticas públicas são fundamentais para assegurar a qualidade no atendimento da primeira infância”, sugerindo que o apoio estatal é essencial para fomentar o envolvimento familiar na educação.

Os principais resultados mostram que o engajamento dos pais contribui para a melhora no desempenho acadêmico dos alunos, além de promover um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. A comunicação eficaz entre família e escola facilita o entendimento das necessidades dos alunos, permitindo uma abordagem educacional mais personalizada. Soares, Alves e Fonseca (2021) destacam que “as trajetórias educacionais evidenciam a qualidade da educação básica”, reforçando que a colaboração entre família e escola é vital para o sucesso educacional.

A interpretação dos achados sugere que, embora o papel da família seja central para o desenvolvimento dos alunos, existem desafios significativos, como a diversidade de estruturas familiares e as limitações socioeconômicas, que podem dificultar o envolvimento parental. As escolas devem se adaptar a essas realidades para maximizar o impacto positivo da participação familiar. As limitações da pesquisa incluem a necessidade de estudos mais aprofundados para explorar formas de integrar tecnologias que facilitem esse envolvimento.

Por fim, o estudo contribui para a área ao evidenciar a importância da família na educação básica e ao propor a ampliação das políticas públicas que incentivem essa parceria. Sugestões para pesquisas futuras incluem a investigação de novas estratégias de comunicação e engajamento parental, bem como a análise dos impactos de diferentes políticas educacionais nesse contexto. Em uma reflexão final, este trabalho destaca a relevância do envolvimento familiar como um elemento transformador para a educação, sugerindo que esforços conjuntos entre escola e família podem gerar mudanças significativas no cenário educacional atual.

Referências

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
- AMORIM, V.; MARTINS, J. Filosofia no ensino médio: sobre como os conhecimentos filosóficos podem contribuir para o exercício da cidadania. **Revista Apoena – Periódico dos Discentes de Filosofia da UFPA**, v. 1, n. 1, p. 58, 2021.
- CARVALHO, E. A educação básica brasileira e as novas relações entre o Estado e os empresários. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 21, p. 525, 2018.
- CARVALHO, G.; SILVA, E. As religiões afro-brasileiras na escola. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 76, n. 2, p. 51–72, 2018.
- CORREIA, J.; SILVA, A. Reflexões sobre a formação de professores no contexto da educação básica. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 8468–8480, 2022.
- FILHO, H. et al. As metodologias ativas de aprendizagem: uma análise da percepção de futuros professores no curso de pedagogia. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 4, p. 850, 2020.
- GUERRA, D.; FIGUEIREDO, I. Matrícula obrigatória e o direito à educação. **Quaestio – Revista de Estudos em Educação**, v. 25, e023041, 2023.
- MENDONÇA, J. B.; SCHMIDT, K. C. S. O Gasto Aluno Ano e o Fundeb: uma análise do financiamento da educação básica dos municípios de Araquari, Florianópolis e Joinville/SC. **FINEDUCA - Revista de Financiamento da Educação**, v. 11, 2021.
- NASCIMENTO, E. et al. Políticas públicas educacionais: educação básica e de qualidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 15–30, 2023.
- PEREIRA, A.; ALVES, M. Como ensinar a história africana e a cultura afro-brasileira na educação infantil? Reflexões sobre o Projeto Histórias Cruzadas do Ministério da Educação (MEC). **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 1, p. 01–15, 2019.
- PEREIRA, R. Proposições da OCDE e sua materialização na política educacional brasileira. **Roteiro**, v. 44, n. 3, p. 1–24, 2019.
- ROCHA, R. et al. Metodologias ativas aplicadas ao contexto da educação básica: estratégias com potencialidades pedagógicas? **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e89111334794, 2022.
- RUY, R.; MACHADO, V.; BELDA, F. Educação escolar brasileira. **Revista Espaço do Currículo**, v. 16, n. 1, p. 1–7, 2023.
- SANTOS, J.; FERRO, M. Trajetórias históricas da educação no Piauí. **Revista Amazônica – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, v. 8, n. 1, p. 1–17, 2023.
- SILVA, B.; COELHO, L.; MOEHLECKE, S. Direito à educação integral e(m) tempo integral: normativas, princípios orientadores e indicadores para monitoramento. **Cadernos de**

Pesquisa, v. 28, n. 1, p. 165–185, 2021.

SOARES, A.; SILVA, O. Políticas públicas e currículo na educação infantil: questões fundamentais para a qualidade no atendimento da primeira infância. **Arquivo Brasileiro de Educação**, v. 5, n. 12, p. 63–88, 2018.

SOARES, J.; ALVES, M.; FONSECA, J. Trajetórias educacionais como evidência da qualidade da educação básica brasileira. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, p. 1–21, 2021.